
RENASCIMENTO

Cid Seixas

Não sou o mesmo antigamente.

Morro a cada instante
para renascer no presente.

Milhares de vidas
sepultadas no meu corpo
em cada por-de-sol.

As células de extinguem
diante do novo
que anuncia:

Não sou o mesmo
que ontem

a noite adormeceu
contemplando a figueira.

Sete almas revividas
confluem à razão
gestando outra vida.

Morro a cada instante
para renascer no presente.

Não sou o mesmo de antiga
mente.